



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,21% São Paulo	126.139 30/7	R\$ 5,709 (-0,45%)	R\$ 1.412	R\$ 6,230	10,40%	10,42%	Fevereiro/2024 0,83 Março/2024 0,16 Abril/2024 0,38 Maio/2024 0,46 Junho/2024 0,21
1,51% Nova York	125.854 31/7	Últimos					
	1/8	29/julho 5,625					
	2/8	30/julho 5,617					
		31/julho 5,655					
		1/agosto 5,734					

CRESCIMENTO ECONÔMICO

Indústria recobra fôlego e cresce 4,1%

Resultado de junho é maior do que o período pré-pandemia. Mas ainda está 14,3% abaixo do recorde alcançado em 2011

» FERNANDA STRICKLAND

Disparada

Impulsionada pelo Rio Grande do Sul, produção industrial tem maior aceleração desde julho de 2020, quando registrou alta de 9,1%

A produção industrial do país registrou alta de 4,1% de crescimento, após ter caído por dois meses seguidos, período em que acumulou perda de 1,8%. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o relatório, com este resultado, “o setor industrial marcou o resultado positivo mais intenso desde julho de 2020, quando havia registrado alta de 9,1%”. Os dados mostram que os resultados de junho levaram a indústria a ultrapassar o patamar pré-pandemia (2,8% acima de fevereiro de 2020), mas ainda se encontra 14,3% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011.

O gerente da pesquisa, André Macedo, explicou que o melhor desempenho observado em junho de 2024 está relacionado com a base de comparação depreciada, por causa dos dois meses consecutivos de queda na produção e, ainda, “pela volta à produção de várias unidades produtivas que foram direta ou indiretamente afetadas pelas chuvas ocorridas no Rio Grande do Sul em maio de 2024”.

Das 25 atividades investigadas pela pesquisa, 16 avançaram em junho. As influências positivas mais significativas vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,0%), produtos químicos (6,5%), produtos alimentícios (2,7%) e indústrias extrativas (2,5%).

“Na atividade de produtos derivados de petróleo e biocombustíveis, observa-se um ganho acumulado de 6,2% em dois meses consecutivos de expansão na

produção. É importante lembrar que essa atividade vinha de um comportamento predominantemente negativo entre dezembro de 2023 e abril desse ano. O crescimento recente vem sendo impulsionado, principalmente, pelo álcool e pelo grupamento de derivados do petróleo”, pontua o gerente da pesquisa.

O setor de produtos químicos,

com alta de 6,5% em junho, eliminou o recuo de 2,7% observado no mês anterior. “Esse é um setor que, de forma direta ou indireta, sofreu com os impactos das chuvas que afetaram o Rio Grande do Sul. Algumas plantas industriais tiveram paralisações. Com isso, o avanço observado em junho é, primordialmente, um fator de compensação, mas

que suplanta a queda assinalada em maio”, observou Macedo.

A respeito das outras duas atividades com maiores influências positivas, o gerente da PIM apontou que, no setor de produtos alimentícios (2,7%), que representa cerca de 15% da atividade industrial do Brasil, houve alta em produtos importantes, como açúcar, derivados de soja, suco de

laranja e carnes de aves. Já para as indústrias extrativas (2,5%), os dois produtos de maior importância dentro da atividade mostraram expansões: minério de ferro e petróleo.

Ao **Correio**, o professor de economia e mercado Ilmar Muniz observou que, embora a base de comparação tenha sido negativa, o crescimento na produção

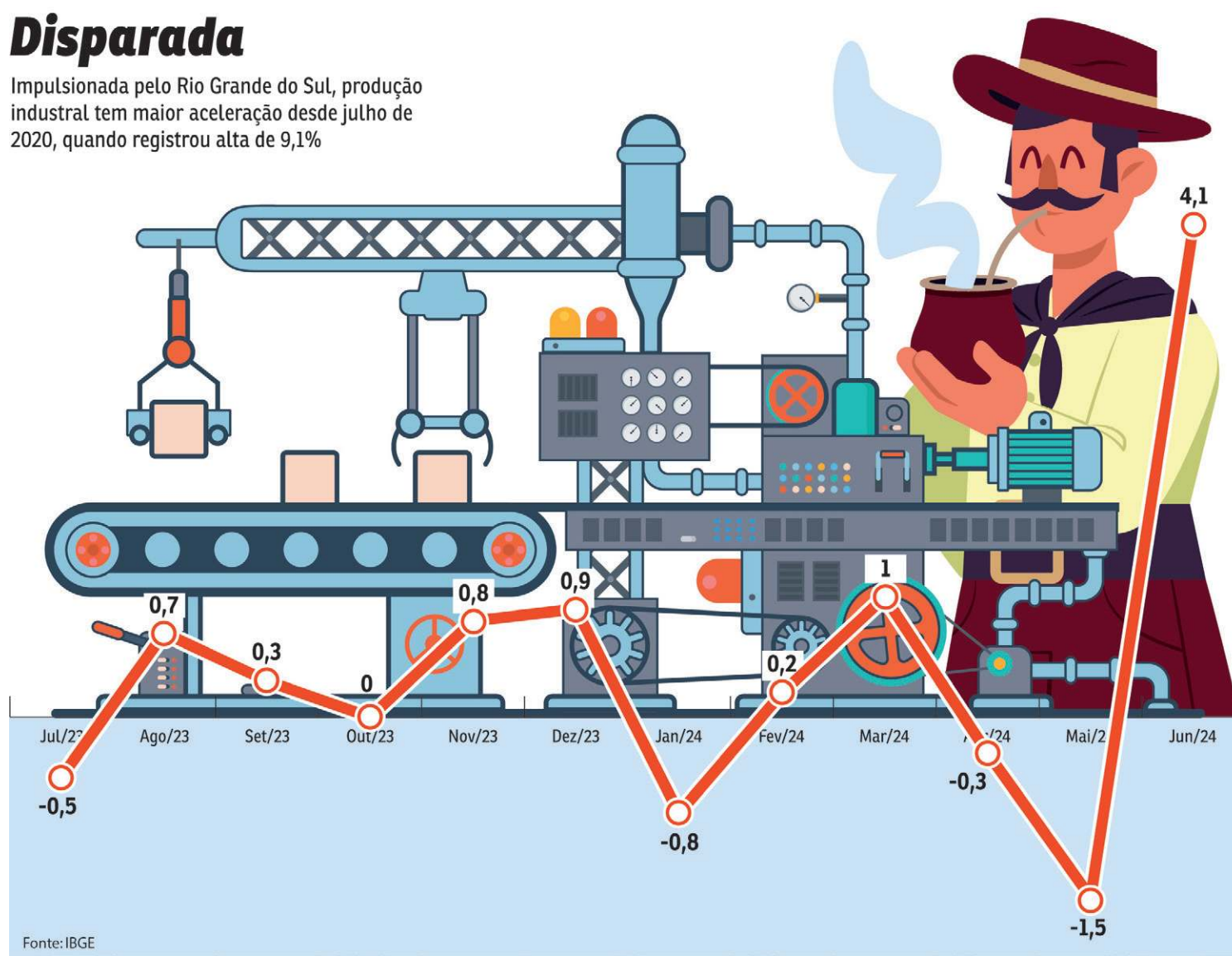


Algumas plantas industriais tiveram paralisações. Com isso, o avanço observado em junho é, primordialmente, um fator de compensação”

André Macedo, gerente da Pesquisa Industrial Mensal (PIM)

dos bens de consumo demonstra o aquecimento da economia. “Um dos principais pontos importantes a serem destacados é que uma das maiores altas na industrialização foi para os bens de consumo, que superou 6%. Isso impacta diretamente na vida do consumidor, com a melhora de preços pela oferta maior de determinados produtos com a sua demanda estabilizada”, completou o professor.

Ele também mencionou as chuvas no Rio Grande do Sul, que abalaram direto ou indiretamente a produção no mercado. “Algumas plantas tiveram a sua produção interrompida com a catástrofe que ocorreu no Rio Grande do Sul. Isso impactou diretamente o aumento no valor da produção tendo em vista a falta de oferta na demanda de determinados produtos industrializados. Agora com esse crescimento e a volta dessas plantas a produzir, isso faz com que o mercado possa se aquecer tendo uma melhora consecutiva na questão dos preços e fomento do mercado”, afirmou o especialista.



Fonte: IBGE

TRAGÉDIA NO SUL

Governo federal abre crédito de R\$ 1,4 bilhão

» VITÓRIA TORRES*

O governo federal autorizou a abertura de crédito extraordinário no valor de R\$ 1,455 bilhão, destinado a subvenções de crédito e ações de reconstrução no Rio Grande do Sul. Por meio de medida provisória, os recursos são destinados ao apoio financeiro ao estado, especialmente nas áreas da cultura, educação e no Programa Nacional de Apoio a Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE).

De acordo com as informações da Casa Civil, até o momento, a União já destinou mais de R\$ 94,4 bilhões ao estado gaúcho através de ações de suporte econômico e social.

A maior parte do crédito extraordinário, R\$ 1 bilhão, será destinada ao aumento do limite da subvenção econômica para operações de mutuários contratadas no âmbito do PRONAMPE. Este investimento visa a facilitar a retomada da atividade econômica no Rio Grande do

Sul, especialmente para empresas domiciliadas em municípios afetados pelas recentes cheias.

O Ministério da Educação receberá R\$ 394,9 milhões, que serão utilizados na recuperação de infraestrutura predial e reparo de prejuízos estruturais em universidades federais do estado. Parte desses recursos, R\$ 367 mil, será direcionada ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para apoiar a educação básica e infantil, incluindo a aquisição de mobiliários, equipamentos, ônibus escolares e materiais didáticos, além da reconstrução de escolas e creches.

Indenizações

Os impactos das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul entre abril e maio deste ano continuam a gerar pedidos de indenização. Segundo a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), as solicitações de seguros relacionadas a esses eventos

AFP



Recursos serão utilizados na recuperação de unidades de ensino destruídas pelas catástrofes no RS

somaram R\$ 5,6 bilhões entre 18 de junho e 31 de julho. Esse número representa um aumento de 43% em relação aos R\$ 3,885 bilhões registrados até 19 de junho.

O relatório da CNseg revela um aumento de R\$ 1,71 bilhão nos pedidos de sinistros. Apesar desse crescimento, a entidade observa uma desaceleração nos

novos registros, sugerindo que os dados estão se aproximando do valor final. Desde o início de maio, as seguradoras receberam 57.045 avisos de sinistro.

As categorias de seguros empresariais, de transporte, riscos diversos e de engenharia foram as que mais cresceram, com um aumento de 65,3% das solicitações. Esses pedidos somaram R\$ 817,9 milhões distribuídos entre 7.133 avisos de sinistro.

Em termos absolutos, o setor de Grandes Riscos registrou um aumento de quase R\$ 1,5 bilhão de um mês para o outro, alcançando pagamentos superiores a R\$ 2,8 bilhões. Este setor contabilizou 821 sinistros avisados.

O presidente da CNseg, Dyoogo Oliveira, comentou que as expectativas para os próximos meses são de continuidade nesse tipo de pedido. “É possível que tenhamos crescimento apenas nos pedidos de Grandes Riscos, que requerem processos mais demorados de avaliação de perdas, que envolvem vistorias minuciosas”.

*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula